

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:  /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

SESSÃO ADIADA

A Câmara de Tangará da Serra decretou luto oficial de três dias e adiou a 34ª Sessão Ordinária, que aconteceria nesta terça, 23, para quarta-feira, 24, às 14h. A mudança aconteceu em razão do falecimento de Nelson Dalla Pria, pai do vereador da Casa, Niltinho do Lanche, ocorrido na segunda-feira, 22 de setembro, em decorrência de câncer.

NOTA DE PESAR

A Prefeitura Municipal de Tangará da Serra também lamentou o falecimento de Nelson Dalla Pria, um dos pioneiros do município. Nascido em Birigui (SP), Nelson chegou a Tangará em 1979 e dedicou sua vida à agricultura com amor e orgulho. Funcionário público aposentado, atuou com responsabilidade e zelo, construindo sua história com dignidade.

NELSON DALLA PRIA

Casado há 51 anos com a Betinha, foi um pai exemplar para Nilton e Niltinho (in memoriam) e um avô carinhoso para Gabriel e Giulia. “Nelson Dalla Pria foi um homem honrado, que deixou um legado de honestidade, humildade e amor à família”, afirmou o prefeito de Tangará, Vander Masson, ao expressar suas condolências à família Dalla Pria.

ARTIGO//

A Dor Gestacional Que Não Se Vê, Mas Existe

Há dores que o mundo insiste em calar. A DOR GESTACIONAL é uma delas: silenciosa, invisível, mas devastadora. Muitas mães ouvem frases como “foi só um embrião” ou “logo vem outro”. Palavras que, em vez de consolar, cortam ainda mais fundo, porque diminuem a dor como se ela fosse menor, como se não fosse real. É como se o luto da gestação não tivesse direito a existir, como se fosse um incômodo a ser rapidamente esquecido.

Essa dor de perder um filho na gestação, seja nos primeiros meses ou mais adiante, carrega em si uma mistura de esperança, expectativa, amor, vazio. É uma dor dupla: a perda física e o luto daquilo que poderia ter sido. E a sociedade, muitas vezes, acusa: exige “segue em frente”, “não fique remoendo”. Mas esse

“seguir” não cura. A dor fica marcada no corpo, nas lembranças, no desejo interrompido de ser mãe em toda sua forma. Na clínica, já vi mulheres aterrorizadas pela culpa. Lutam com pensamentos como “algo em mim falhou”, “não fui suficiente”, “não mereço chorar”. São olhares que buscam autorização para sofrer, para sentir. Nós, como sociedade, falhamos quando silenciosamente validamos que a gestação só é digna de respeito quando resulta em bebê vivo. Quando invisibilizamos o sofrimento sem reconhecimento, sem espaço para lamentar. Gestação é promessa e vulnerabilidade. O corpo é o lar de uma vida que se espera, e quando se vai, vai junto muito do íntimo da mulher: os sonhos, os planos, até sua própria imagem transformada. E a dor gestacional não deve ser subtraída, negada ou escondida. Precisamos oferecer acolhimento sincero, escuta sensível, espaço para o luto, sem vergonha.

A dor não desaparece com o tempo, mas pode se tornar mais suportável quando se permite chorar, quando se escuta sem julgamentos, quando se reconhece que naquele vazio também existiu amor. Se você viveu esse momento: saiba que não está sozinha. Que sua dor é digna de respeito. Que cada lágrima, cada silêncio, cada pensamento interrompido, é parte de um processo de reconstrução. Acolha-se. Permita-se viver o luto. E lembre-se: cuidar de si mesmo não é luxo, é necessidade. Porque a vida também ensina que nascer é sofrer, mas persistir é existir, e existir é carregar algo para frente, com a alma inteira, mesmo que o peito ainda doa.

Euller Sacramento é Psicólogo Clínico.
Instagram:
@eullersacramento



PROJETO “ME AMAR” VISA ATENDER MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Mais uma iniciativa de apoio a mulheres em situações de vulnerabilidade está em andamento em Tangará da Serra. Na última sexta-feira, 19, na sede do Lions Clube Tangará da Serra, foi lançado o projeto social “Me Amar”.

O projeto conta com a parceria do clube de serviço e tem como objetivo central atender mulheres que passaram ou passam por situações de violência psicológica, traumas emocionais ou violência física. A iniciativa atua na prevenção e cuidado do bem-estar social, promovendo ações voltadas à saúde mental por meio do autoconhecimento e do apoio da comunidade.

A presidente projeto Me Amar Noemi Ascari explica que a iniciativa chegou a Tangará da Serra para acolher e cuidar da saúde mental, física e emocional da população. Os encontros são mensais, aos sábados, e mais de 50 pessoas já foram atendidas. O projeto conta com psicólogos e psicanalistas que oferecem acolhimento e apoio às pessoas. “No projeto Me Amar queremos auxiliar todos a cuidar da saúde emocional e do



FOTO: DAVID OLIVEIRA

acolhimento. Convido a todos a participarem dessa corrente que iniciamos aqui nesta noite”, disse Noemi.

A vice-presidente, Leidiane dos Anjos Gil, relatou que a ideia surgiu após conhecer Noemi e receber um pedido de ajuda. Inicialmente voltado apenas para mulheres, o projeto expandiu o atendimento para todas as faixas etárias — crianças, adolescentes, adultos e famílias — atendendo toda a comunidade.

Os encontros são presenciais e todas as informações sobre atendimento e acolhimento podem ser obtidas pelo Instagram: @projetosocialmeamar. **(Ingrid Magalhães/Assessoria)**